

**PEIXE: JACUNDÁ**  
**A ESPÉCIE.**



O jacundá, joaninha ou sabonete são alguns dos nomes populares regionais deste peixe que habita habitats de raseiras e pedras e não alcança grandes proporções, com exemplares normalmente capturados em torno de 01 a 1,5 kgs. Em pescarias de raseira e com material leve, seu ataque é repentino e forte, fazendo supor um peixe maior do que na verdade é. E pior, se der linha ele enloca e pode dar adeus à artificial, pois abre as nadadeiras entre as pedras e fica entalado.

Mas o que mais chama a atenção para os jacundás são as incríveis cores que ele exhibe, sendo que em um mesmo local com claridade podem ser encontrados em tons vermelhos, rosados, azulados e de muitos outros matizes. Somente em locais ou águas escuras é que seus tons são menos chamativos, oscilando entre o preto e o verde escuro. Todos eles, independentemente de sua tonalidade exibem o ocelo na cauda, que tem por objetivo fazer com que os predadores que normalmente atacam suas

presas pela cabeça se enganem e abocanhem suas caudas, dando-lhes oportunidade de fugir. Os jacundás se alimentam de pequenos peixes, pitus, insetos, pequenos sapos, pererecas e até mesmo lagartos que ousem nadar em seu território. Sua carne é muito apreciada entre os indígenas e pelos pescadores ribeirinhos, mas basta uma hesitação para os peixe fazer valer seu nome de sabonete e escorregar para a liberdade.

**EQUIPAMENTO:** Para ter como apreciar sua pesca, é aconselhável o material leve ou até mesmo o extra-leve, permitindo a emoção de ver a vara vergada e ter que brigar com o peixe para ele não entocar.



**VARAS:** Varas de ação lenta, de comprimento em torno de 5 pés, equipadas como molinete ou carretilha de perfil baixo, são ideais para a modalidade de pesca com iscas naturais ou artificiais.

**LINHA:** Quer seja na pesca de iscas vivas, quer na modalidade de arremesso, 100 metros de linha (de monofilamento 0,30 a 0,34 mm) serão suficientes mesmo para os grandes exemplares, desde que não seja

permitida a folga de linha pois como já dito o peixe busca refúgio nas pedras, para romper a linha e fugir.



**ANZOIS:** Na pesca com iscas naturais com pequenos peixe anzóis tipo J em tamanho de 1/0 a 2/0 serão suficientes, podendo ser do tipo Wide Gap (de robalo) por serem mais finos conservarão as iscas vivas por mais tempo. Não é necessário encastoamento dos anzóis, bastando uma linha de monofilamento um pouco mais grossa de líder de 40 cm.



**ISCAS NATURAIS:** Conforme já dito, os jacundás atacam todas as presas pequenas que frequentem seu território, principalmente de peixes menores, os insetos e artrópodes, vermes (como minhocas e minhocuçus) e pequenas rãs, entre outros.



**ISCAS ARTIFICIAIS:** nesta modalidade, principalmente pequenos plugs de meia-água até 6 cm serão o alvo desta espécie, podendo ainda atacar iscas soft (criaturas, minhocas ou grubs em formato de peixe em plástico macio), spiners e jigs.



### LOCAL PREFERIDO

Esta espécie está presente e já foi por mim pescada na bacia dos rios Araguaia/Tocantins, no rio Negro, no Rio São Benedito e no Rio Guaporé, mas foi no rio Xingu que eu e meu parceiro de pesca mais fismos a espécie com plugs de meia-água em arremessos juntos às raseiras pedregosas. E nestes casos com a pegada da isca perto da beirada do barco a adrenalina de ver a vara emborcada sem aviso prévio é intensa.



**FISGADA E LUTA:** No caso dos sabonetes, na pesca de iscas naturais, o ataque é direto, o peixe não fica mordiscando a isca, atacando como um pequeno tucunaré. Também nas iscas artificiais a pegada é forte, algumas vezes o peixe sendo fisgado pelo corpo ao errar o ataque à isca em movimento, e nestes casos, o peixe brigará por mais tempo e terá ímpeto reforçado para tentar se livrar das garatêias que o prendem. Com material leve e ultra-leve a fisgada será sucedida por uma tomada de linha em direção às pedras. O jacundá não tem muito fôlego para mais de duas corridas pequenas, mas ao pegá-lo pela boca pode ocasionar raladuras com seus dentículos como lixa. Após as fotos solte rapidamente o espécime que não deverá permanecer muito tempo fora da água sob pena de comprometer sua devolução com perfeita saúde. Em caso de devolução do espécime, apesar do muco que recobre o peixe o pescador deverá segurá-lo dentro d'água até que ele se recupere completamente. Isto porque normalmente o peixe divide seu habitat com piranhas e outros peixes predadores, que o atacam sem demora se aparentar fraqueza.